



FERRAMENTA DE AUTORREFLEXÃO para a Proteção, Salvaguarda e Bem-Estar das Crianças

Um recurso prático para apoiar municípios, entidades públicas, organizações, serviços e profissionais na reflexão e no reforço dos seus sistemas de salvaguarda, práticas e culturas organizacionais



Co-funded by the
European Union

Índice

Introdução	3
Como Utilizar Esta Ferramenta	5
Domínios de Salvaguarda	6
1. Cultura Baseada nos Direitos.....	7
2. Conceitos, Definições e Linguagem Partilhados	8
3. Práticas Seguras e Inclusivas	8
4. Mapeamento e Valorização das Capacidades e Práticas Existentes	9
5. Capacitação e Recrutamento Seguro	9
6. Coordenação e Sinergia.....	10
7. Procedimentos Claros e Sistemas de Referenciação	10
8. Monitorização, Responsabilização e Sustentabilidade.....	11
Checklist de Autorreflexão	12
Planeamento de Ações	18
Conclusão	20

Financiado pela União Europeia ao abrigo do Programa CERV-DAPHNE.

As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, exclusivamente da responsabilidade dos/as autores/as e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Comissão Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelos mesmos.

Introdução

Neste documento apresenta-se uma Ferramenta de Autorreflexão para a Proteção, Salvaguarda e Bem-Estar das Crianças, desenvolvida no âmbito do projeto europeu SAFE IN TOWN – Strengthening Integrated Child Protection in selected European Municipalities through the Development and Activation of Comprehensive City Child Safeguarding Policies, cofinanciado pela União Europeia através do Programa CERV-DAPHNE.

O projeto SAFE IN TOWN é uma iniciativa transnacional coordenada pela Defence for Children International Italia e implementada em parceria com organizações e municípios em Itália, Portugal, Grécia e Chipre. O projeto visa reforçar sistemas integrados de proteção da infância a nível municipal através do desenvolvimento e implementação de Políticas Municipais de Salvaguarda de Crianças.

A iniciativa promove abordagens coordenadas, multidisciplinares e baseadas nos direitos da criança relativamente à sua salvaguarda, desenvolvendo simultaneamente ferramentas e práticas que podem ser replicadas noutros contextos europeus.

Neste enquadramento, a Ferramenta de Autorreflexão para a Proteção, Salvaguarda e Bem-Estar das Crianças foi desenvolvida como um recurso prático para apoiar municípios, autoridades públicas, organizações, serviços e profissionais na reflexão e fortalecimento dos seus sistemas de proteção, práticas de salvaguarda e cultura organizacional.

A ferramenta fornece um quadro estruturado de autorreflexão. Apoia a aprendizagem contínua, o desenvolvimento institucional e uma maior responsabilização relativamente à segurança, proteção, participação e bem-estar de crianças.

A proteção e salvaguarda das crianças refere-se à responsabilidade de organizações, instituições, profissionais e comunidades em prevenir e responder a todas as formas de violência, abuso, negligência, exploração e dano que afetem crianças.

A proteção e salvaguarda das crianças incluem igualmente a criação de ambientes onde crianças sejam ouvidas, respeitadas, incluídas e capazes de se desenvolver em segurança e com dignidade.

Isto requer não apenas procedimentos eficazes e respostas adequadas a preocupações identificadas, mas também culturas organizacionais seguras, responsabilidades claras, participação de crianças, medidas preventivas e sistemas coordenados de referência.

A ferramenta pode ser utilizada numa ampla variedade de contextos, incluindo municípios, escolas, serviços comunitários, contextos desportivos e recreativos, serviços de saúde e sociais, organizações da sociedade civil e outras instituições que trabalham direta ou indiretamente com crianças.

Em conformidade com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC), o termo “criança” refere-se a todas as pessoas com idade inferior a 18 anos.

O processo de autorreflexão está estruturado em oito domínios de proteção e salvaguarda interligados e alinhados com a metodologia SAFE IN TOWN e com o âmbito geral das Políticas Municipais de Salvaguarda das Crianças.

Cada domínio inclui indicadores organizados segundo três dimensões complementares:

SABER – conhecimento, consciência e compreensão;

FAZER – sistemas, procedimentos e práticas implementadas no trabalho quotidiano;

SER – valores, atitudes, comportamentos e cultura organizacional.

A ferramenta pode ser utilizada individualmente ou coletivamente - por equipas, departamentos, organizações ou outras partes interessadas a nível municipal.

Destina-se a apoiar a identificação de pontos fortes, lacunas, riscos, prioridades e oportunidades de melhoria, promovendo simultaneamente o diálogo, a responsabilidade partilhada e o fortalecimento contínuo dos sistemas de proteção e bem-estar de crianças.

Como Utilizar Esta Ferramenta

Esta ferramenta foi concebida para apoiar processos individuais e coletivos de autorreflexão sobre conhecimentos, atitudes, sistemas e práticas relativas à proteção de crianças.

As pessoas interessadas na utilização desta ferramenta são encorajadas a ler cuidadosamente cada afirmação e a avaliar em que medida essa reflete a prática quotidiana, a cultura organizacional e os procedimentos existentes.

A reflexão deve ser honesta, construtiva e orientada para a melhoria contínua e não apenas para a conformidade.

A ferramenta pode ser utilizada:

- Individualmente, por profissionais, pessoal técnico e pessoas voluntárias;
- coletivamente em equipas, organizações ou departamentos;
- como parte de processos de formação, supervisão, planeamento ou desenvolvimento organizacional;
- por municípios e diferentes entidades locais que cooperam no sentido de reforçar sistemas integrados de proteção.

Uma vez que a proteção constitui um processo contínuo, recomenda-se que a autorreflexão seja repetida periodicamente (por exemplo, a cada 6–12 meses).

Revisitar a ferramenta ao longo do tempo pode ajudar organizações e municípios a monitorizar progressos, reconhecer conquistas e manter o impulso para a melhoria contínua.

Domínios de Salvaguarda

Os Oito Domínios da Proteção

1. Cultura Baseada nos Direitos
2. Conceitos, Definições e Linguagem Partilhados
3. Práticas Seguras e Inclusivas
4. Mapeamento e Valorização das Capacidades e Práticas Existentes
5. Capacitação e Recrutamento Seguro
6. Coordenação e Sinergia
7. Procedimentos Claros e Sistemas de Referência
8. Monitorização, Responsabilização e Sustentabilidade



1. Cultura Baseada nos Direitos

Uma cultura baseada nos direitos constitui a base de todas as práticas de proteção.

Este domínio diz respeito tanto ao conteúdo dos direitos a garantir como aos métodos através dos quais esses direitos são concretizados na prática quotidiana.

Baseado nos princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC) e reforçado por normas europeias como a Recomendação da UE sobre Sistemas Integrados de Proteção da Criança (2024/1238), este domínio apoia municípios na integração dos direitos de crianças e jovens em políticas, procedimentos e processos de tomada de decisão.

É dada especial ênfase à não discriminação, participação e bem-estar, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos de direitos e não como destinatárias passivas de cuidados.

Inclui: normas internacionais de proteção; quadros de proteção da infância; CDC; enquadramentos europeus de proteção da infância.

Exemplos de Indicadores:

SABER: Compreendo os princípios fundamentais da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e a forma como se aplicam à minha função.

FAZER: Garanto que o superior interesse da criança orienta as minhas decisões e prática quotidiana.

SER: Ajo com respeito, sem discriminação e através de uma abordagem centrada nas crianças.

2. Conceitos, Definições e Linguagem Partilhados

A clareza conceptual é essencial para sistemas coerentes e coordenados de proteção.

Este domínio promove terminologia partilhada, normas comuns e comunicação acessível a crianças entre diferentes setores, incluindo educação, saúde, justiça e ação social.

Inclui: glossário de conceitos; comunicação acessível; gestão segura de testemunhos e denúncias.

Exemplos de Indicadores

SABER: Conheço os principais conceitos e definições relacionados com proteção e bem-estar.

FAZER: Utilizo linguagem partilhada de proteção quando comunico com colegas e serviços.

SER: Comunico de forma clara, respeitosa e compreensível para as crianças.

3. Práticas Seguras e Inclusivas

Este domínio centra-se na criação de ambientes físicos, emocionais, sociais e digitais que promovam o bem-estar e a inclusão de crianças.

Inclui: avaliação de riscos; estratégias de mitigação; planeamento seguro; privacidade.

Exemplos de Indicadores

SABER: Compreendo os principais fatores de risco e as barreiras que podem afetar segurança, bem-estar e inclusão.

FAZER: Garanto que atividades, espaços e interações são seguros, inclusivos e adaptados à idade, capacidades, cultura e necessidades individuais.

SER: Sou uma pessoa atenta, acessível e sensível à diversidade e vulnerabilidade.

4. Mapeamento e Valorização das Capacidades e Práticas Existentes

A proteção torna-se mais forte quando valoriza o que já funciona bem. Este domínio ajuda a identificar, documentar e fortalecer capacidades locais, recursos e práticas eficazes.

Inclui: responsabilidades municipais na proteção da infância; boas práticas europeias; ferramentas práticas.

Exemplos de Indicadores

SABER: Conheço os serviços, recursos e atores envolvidos localmente na proteção da infância.

FAZER: Encaminho as crianças e respetivas famílias para sistemas adequados de apoio.

SER: Valorizo a colaboração e fortalecimento das capacidades existentes.

5. Capacitação e Recrutamento Seguro

Sistemas fortes de proteção dependem de profissionais competentes, formados/as e recrutados/as de forma ética. Este domínio aborda desenvolvimento profissional, supervisão e recrutamento seguro.

Inclui: recrutamento seguro; desenvolvimento profissional; supervisão; mentoria.

Exemplos de Indicadores

SABER: Compreendo a importância da formação contínua no domínio dos direitos da criança e de processos seguros de recrutamento.

FAZER: Participo em formações relevantes e aplico a aprendizagem na prática profissional.

SER: Demonstro compromisso com a formação contínua, responsabilização e integridade profissional.

6. Coordenação e Sinergia

As crianças e respetivas famílias interagem frequentemente com múltiplos serviços. Este domínio promove respostas coordenadas e centradas nas necessidades das crianças através da colaboração e do trabalho interinstitucional.

Inclui: protocolos de referenciação acessíveis; estratégias de coordenação interinstitucional.

Exemplos de Indicadores

SABER: Conheço os papéis dos diferentes atores dentro do sistema de proteção da infância.

FAZER: Colaboro com outros/as profissionais para garantir apoio coordenado.

BE: Sou aberto/a, cooperativo/a e respeitador/a no trabalho interinstitucional e multidisciplinar.

7. Procedimentos Claros e Sistemas de Referenciação

Uma proteção eficaz depende de procedimentos claros, transparentes e sensíveis às necessidades das crianças.

Inclui: pontos focais de salvaguarda; identificação precoce; canais de queixa/denúncia; sistemas de referenciação; procedimentos municipais.

Exemplos de Indicadores

SABER: Conheço os procedimentos de salvaguarda e os mecanismos de referenciação da minha organização.

FAZER: Aplico procedimentos e ativo referenciações de forma adequada e atempada.

SER: Ajo de forma responsável e no superior interesse da criança.

8. Monitorização, Responsabilização e Sustentabilidade

A proteção e a salvaguarda dos direitos da criança fortalecem-se através de uma aprendizagem contínua, reflexão e melhoria. Este domínio centra-se em sistemas de monitorização, autorreflexão, mecanismos de *feedback* e sustentabilidade a longo prazo.

Uma componente essencial consiste numa política estruturada de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças baseada em:

- Políticas;
- Pessoas;
- Procedimentos;
- Responsabilização.

Inclui: indicadores de monitorização; ferramentas de autoavaliação; mecanismos de queixa/denúncia; plataformas de aprendizagem.

Exemplos de Indicadores

SABER: Conheço ferramentas e processos utilizados para monitorizar resultados de proteção.

FAZER: Reflito sobre a minha prática e contribuo para melhorias.

SER: Assumo responsabilidade pelas minhas ações e promovo uma cultura de responsabilização e aprendizagem.

Checklist de Autorreflexão

	KNOW	DO	BE
CULTURA BASEADA NOS DIREITOS DE CRIANÇAS E JOVENS	Compreendo os princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC) e os enquadramentos europeus e nacionais relevantes relativos à proteção da infância, bem como as suas implicações para a prática profissional e a tomada de decisão.	Aplico uma abordagem baseada nos direitos e orientada para o bem-estar no meu trabalho e na minha tomada de decisões.	Reflico sobre a forma como as minhas atitudes, comportamentos e decisões afetam a dignidade, segurança, participação e bem-estar de crianças.
	Compreendo que todas as crianças são sujeitos de direitos e devem crescer em ambientes seguros, inclusivos, acolhedores e protetores que promovam a sua proteção, bem-estar, participação, desenvolvimento e sentido de pertença.	Contribuo ativamente para criar ambientes seguros, inclusivos, acolhedores e de apoio, onde crianças se sintam respeitadas, escutadas, protegidas e capazes de participar de forma significativa.	Valorizo cada criança como um indivíduo único, com capacidades, emoções, experiências e o direito de prosperar, pertencer e ser tratada com dignidade e cuidado.
	Sei que as crianças têm o direito de expressar as suas opiniões e de serem levadas a sério.	Escuto ativamente as crianças e considero as suas opiniões em processos de decisão e proteção.	Valorizo as crianças como participantes ativas, com perspectivas, capacidades e competências próprias, refletindo também sobre a forma como as pessoas adultas e os papéis profissionais podem influenciar a participação e a voz das crianças.
	Compreendo que algumas crianças podem enfrentar barreiras adicionais, discriminação ou vulnerabilidades.	Promovo igualdade de acesso à proteção, participação, apoio e oportunidades para todas as crianças.	Valorizo a diversidade, inclusão e equidade e questiono atitudes, comportamentos ou práticas discriminatórias que possam afetar negativamente crianças.
	Sei que os desequilíbrios de poder entre pessoas adultas e crianças podem afetar a sua segurança e participação e o seu bem-estar.	Reflico sobre a minha linguagem, comportamento e papel profissional de modo a evitar práticas que possam intimidar, excluir ou silenciar as crianças.	Sou aberto/a, reflexivo/a e disponível para questionar atitudes ou comportamentos que possam prejudicar crianças ou limitar a sua participação.
	Sei que o superior interesse da criança deve orientar todas as ações e decisões que lhe dizem respeito.	Coloco a segurança, o bem-estar e o superior interesse da criança no centro da minha prática profissional.	Ajo com empatia, integridade, responsabilização e cuidado em todas as interações que envolvam crianças.

	KNOW	DO	BE
CONCEITOS, DEFINIÇÕES E LINGUAGEM PARTILHADOS	Conheço os principais termos relacionados com proteção, salvaguarda e bem-estar utilizados no meu contexto profissional.	Utilizo linguagem clara, consistente e acessível a crianças ao comunicar com crianças e respetivas famílias.	Reflico sobre a forma como as minhas palavras, tom e estilo de comunicação podem afetar a confiança, segurança e inclusão de crianças.
	Compreendo que as crianças e respetivas famílias podem compreender a linguagem de proteção de formas diferentes dependendo da idade, cultura, experiências de vida, deficiência, língua ou experiências pessoais.	Adapto a minha comunicação à idade, cultura, compreensão e necessidades de crianças e respetivas famílias.	Comunico com empatia, sensibilidade e respeito para com crianças e respetivas famílias.
	Conheço a importância de uma comunicação clara, consistente e não estigmatizante.	Evito linguagem julgadora, discriminatória, culpabilizante ou estigmatizante em todas as interações e documentos.	Reflico sobre a forma como a linguagem pode excluir, intimidar ou prejudicar involuntariamente crianças e respetivas famílias
	Sei que linguagem partilhada e definições comuns melhoram a colaboração e as respostas de proteção e salvaguarda.	Utilizo a terminologia acordada de proteção e salvaguarda ao documentar, reportar ou partilhar informação.	Contribuo para uma comunicação consistente e respeitosa entre profissionais e serviços.
	Sei que linguagem partilhada e definições comuns melhoram colaboração e coordenação entre profissionais e serviços.	Utilizo as definições e a terminologia acordadas de proteção e salvaguarda ao documentar, reportar ou partilhar informação.	Comprometo-me com a promoção de entendimento partilhado e comunicação consistente entre profissionais e serviços.
PRÁTICAS SEGURAS E INCLUSIVAS	Compreendo que as crianças podem experienciar diferentes riscos, barreiras e desigualdades com base nas suas circunstâncias e/ou condição.	Garanto que todos os ambientes, atividades e interações são seguros, acessíveis, inclusivos e adaptados às diferentes necessidades das crianças.	Garanto que todos os ambientes, atividades e interações são seguros, acessíveis, inclusivos e adaptados às diferentes necessidades das crianças.
	Sei que a idade, sexo, cultura, língua, identidade, capacidades e experiências pessoais podem influenciar a forma como crianças experienciam segurança, participação e bem-estar.	Adapto os meus métodos de comunicação, comportamento e participação para que todas as crianças possam compreender, participar e sentir-se incluídas em serviços e/ou atividades.	Sou aberto/a, acessível e disponível para que as crianças se sintam seguras ao expressar-se, pedir ajuda ou apresentar preocupações.
	Conheço a importância de criar ambientes onde todas as crianças se sintam física, emocional e socialmente seguras, respeitadas e incluídas.	Identifico e respondo adequadamente a situações de exclusão, discriminação, bullying, comportamentos nefastos ou situações inseguras que possam afetar as crianças.	Promovo ativamente inclusão, igualdade, respeito e relações positivas em todos os ambientes que envolvam crianças.

	KNOW	DO	BE
	Compreendo que os riscos e necessidades de crianças podem mudar ao longo do tempo e em diferentes situações, exigindo atenção contínua.	Revejo regularmente ambientes, relações e práticas para identificar riscos emergentes, barreiras e necessidades	Mantenho-me atento/a, flexível e disponível para adaptar a minha prática a diferentes crianças, contextos e situações.
	Sei que as relações de apoio, participação, confiança e pertença fortalecem o bem-estar das crianças.	Promovo a participação positiva, interações respeitadas e relações de apoio entre crianças e pessoas adultas.	Contribuo para criar um ambiente acolhedor e cuidador onde as crianças se possam sentir valorizadas, incluídas e apoiadas para prosperar.
MAPEAMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CAPACIDADES E PRÁTICAS EXISTENTES	Conheço os principais serviços, recursos e atores de proteção e salvaguarda da infância, bem-estar e apoio familiar no meu contexto local e nacional (por exemplo: escolas, serviços sociais, serviços de saúde, ONG, organizações comunitárias e sistemas de justiça).	Identifico e encaminho crianças e respetivas famílias para serviços e sistemas de apoio apropriados.	Valorizo colaboração, responsabilidade partilhada e abordagens multidisciplinares relativamente à proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.
	Sei que crianças e respetivas famílias possuem competências, relações, capacidades e recursos que podem apoiar o seu bem-estar e desenvolvimento.	Identifico ativamente e valorizo capacidades, forças e fatores protetores existentes em crianças, famílias e comunidades.	Adoto uma abordagem baseada em capacidades e empoderamento em vez de me focar apenas nos problemas ou défices.
	Compreendo que sistemas, organizações e profissionais podem já possuir práticas valiosas de proteção, salvaguarda e bem-estar, experiências e estratégias protetoras, ainda que de algumas possam ter um carácter informal.	Identifico, reconheço e valorizo boas práticas existentes, conhecimento local e experiências eficazes no fortalecimento de sistemas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.	Valorizo e reforço experiências e práticas positivas já existentes nas comunidades e serviços.
	Sei que as comunidades desempenham um papel importante na promoção da segurança, bem-estar, inclusão e participação de crianças.	Incentivo o envolvimento de famílias, comunidades e redes locais na criação de ambientes mais seguros e de apoio para crianças.	Acredito que proteção, salvaguarda e bem-estar se fortalecem através da participação, confiança e envolvimento comunitário.
	Sei que serviços, mecanismos de referência, riscos e recursos comunitários podem variar entre contextos e mudar ao longo do tempo.	Atualizo regularmente o meu conhecimento sobre serviços disponíveis, mecanismos de referência e recursos comunitários.	Estou aberto/a à aprendizagem com outros/as profissionais, organizações, sistemas e práticas comunitárias, mantendo uma atitude de curiosidade e abertura.

	KNOW	DO	BE
CAPACITAÇÃO E RECRUTAMENTO SEGURO	Conheço os princípios de uma abordagem de proteção baseada nos direitos da criança e orientada para o seu bem-estar.	Integro princípios de direitos da criança, participação, bem-estar, inclusão e proteção no meu trabalho e na minha tomada de decisões.	Reflito regularmente sobre as minhas atitudes, comportamentos, competências e responsabilidades profissionais relativamente a crianças.
	Conheço expectativas, responsabilidades e normas de proteção e salvaguarda exigidas em funções que envolvem contacto direto ou indireto com crianças.	Cumpro normas de proteção e salvaguarda, códigos de conduta e procedimentos éticos no meu trabalho.	Valorizo profissionalismo, responsabilização e adequação no trabalho com e para crianças.
	Conheço os objetivos, estrutura e conteúdos da plataforma de aprendizagem e do percurso formativo SAFE IN TOWN.	Participo ativamente em formações sobre os direitos da criança e aplico os conhecimentos adquiridos na minha prática quotidiana.	Comprometo-me com aprendizagem contínua e desenvolvimento profissional na área dos direitos da criança.
	Compreendo a finalidade e os principais componentes de uma Política de Salvaguarda e respetivos procedimentos organizacionais.	Leio, compreendo e aplico a Política de Salvaguarda e os procedimentos relacionados na minha prática profissional.	Assumo responsabilidade pela promoção de uma cultura organizacional segura, responsável e centrada nos direitos da criança.
	Conheço a importância do recrutamento seguro e de práticas organizacionais seguras na promoção do bem-estar e prevenção de danos relativamente a crianças.	Dependendo do meu papel, contribuo para processos seguros de recrutamento, integração, supervisão ou voluntariado.	Mantenho-me atento/a a comportamentos, atitudes ou práticas que possam promover segurança ou criar riscos para crianças.
	Conheço a importância da aprendizagem contínua em proteção, supervisão e prática reflexiva.	Participo em formação, supervisão e oportunidades de capacitação, aplicando a aprendizagem à minha prática.	Valorizo aprendizagem, reflexão e melhoria contínua como partes essenciais do trabalho de proteção.
	Sei onde encontrar informação sobre a Política de Salvaguarda, procedimentos, códigos de conduta e documentos orientadores relacionados.	Garanto que as crianças, famílias, profissionais, pessoas voluntárias e entidades relevantes sejam informados/as sobre políticas de salvaguarda e mecanismos de queixa/denúncia de forma acessível.	Acredito que as políticas de salvaguarda devem ser visíveis, compreensíveis e conhecidas por todas as pessoas envolvidas no trabalho com e para crianças.

	KNOW	DO	BE
COORDENAÇÃO E SINERGIA	Conheço as minhas funções, responsabilidades e limites relativamente à proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.	Atuo dentro dos limites das minhas funções profissionais e procuro apoio ou referenciação quando uma situação exige outras competências ou serviços.	Respeito os meus limites profissionais e os limites de outras pessoas, profissionais e voluntárias.
	Sei que os sistemas de salvaguarda exigem cooperação contínua entre organizações, bem como entre comunidades e instituições.	Participo em processos conjuntos de planeamento, coordenação, referenciação ou revisão, quando relevante.	Estou disponível para diálogo, aprendizagem partilhada e resolução coletiva de problemas.
	Conheço os papéis, competências e responsabilidades de outros/as profissionais/pessoas voluntárias e serviços que trabalham com e para as crianças.	Colaboro e comunico eficazmente com outros/as profissionais e voluntários/as para promover apoio coordenado e centrado nas crianças.	Reconheço, respeito e valorizo conhecimentos, competências e contributos de outros/as profissionais e pessoas voluntárias e serviços.
	Compreendo que uma salvaguarda eficaz exige comunicação atempada, partilha de informação e coordenação entre serviços.	Partilho informação relevante de forma apropriada e em conformidade com procedimentos de salvaguarda e confidencialidade.	Sou proativo/a, fiável e respeitador/a no trabalho com outros/as profissionais e pessoas voluntárias e serviços.
	Sei que respostas fragmentadas podem aumentar riscos e barreiras para crianças e suas famílias.	Contribuo para respostas coordenadas, contínuas e centradas nas crianças, entre serviços e setores.	Dou prioridade à cooperação trabalho contínuo no superior interesse da criança.
PROCEDIMENTOS CLAROS E SISTEMAS DE REFERENCIAÇÃO	Conheço os procedimentos de proteção e salvaguarda, mecanismos de queixa/denúncia e sistemas de referenciação aplicáveis no meu contexto profissional, incluindo a obrigação de comunicar imediatamente as preocupações de proteção quando uma criança possa estar em risco.	Cumpro procedimentos de proteção e salvaguarda e protocolos de queixa/denúncia de forma correta, consistente e dentro dos prazos exigidos.	Levo preocupações de proteção e salvaguarda a sério e respondo de forma calma, responsável e sem demora quando uma criança possa estar em risco.
	Sei quando e como as preocupações sobre a proteção e salvaguarda devem ser registadas, denunciadas e referenciadas.	Registo as preocupações de forma clara, factual e atempada e inicio referenciações quando necessário.	Sou uma pessoa atenta, observadora e confiante na identificação e na resposta a preocupações de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças.
	Conheço os papéis e responsabilidades dos pontos focais de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças, bem como	Procuro orientação e envolvo profissionais ou serviços de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças, quando necessário.	Estou disponível para pedir apoio, colaborar com outros/as profissionais ou serviços e assumir responsabilidade pela

	KNOW	DO	BE
	serviços e autoridades envolvidos/as nos processos de referenciação.		implementação de ações de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças.
	Conheço procedimentos e normas de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças esperados no trabalho com e para as crianças.	Aplico procedimentos de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças de forma consistente na minha prática profissional e/ou voluntária e na tomada de decisões.	Comporto-me de forma respeitosa, ética, profissional e apropriada em todas as interações que envolvam crianças.
MONITORIZAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	Conheço a importância da monitorização, avaliação e responsabilização no fortalecimento contínuo de sistemas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.	Contribuo para processos de monitorização, revisão e avaliação relacionados com práticas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.	Contribuo para processos de monitorização, revisão e avaliação relacionados com práticas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.
	Compreendo que sistemas de proteção e salvaguarda dos direitos das crianças devem ser regularmente revistos para identificar pontos fortes, lacunas, riscos e oportunidades de melhoria.	Identifico e comunico lacunas, desafios, riscos ou barreiras que possam afetar a eficácia das medidas de proteção e salvaguarda das crianças.	Mantenho abertura à reflexão, feedback e aprendizagem organizacional.
	Conheço a importância da recolha de dados, evidências e feedback para apoiar decisões informadas e melhoria dos sistemas de proteção e salvaguarda das crianças.	Forneço informação precisa, atempada e factual para os processos de monitorização, reporte e revisão.	Valorizo práticas baseadas em evidências, aprendizagem e tomada de decisão informada.
	Sei que crianças e respetivas famílias, profissionais e comunidades podem fornecer feedback valioso sobre práticas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.	Incentivo o feedback e a participação nos processos de revisão e melhoria de práticas e ambientes de proteção e salvaguarda das crianças.	Estou aberto/a a escutar, aprender e adaptar práticas com base no feedback e na experiência.
	Compreendo que sistemas sustentáveis de proteção e salvaguarda exigem compromisso a longo prazo, coordenação, recursos e apoio organizacional.	Contribuo para práticas e processos que fortaleçam continuidade e sustentabilidade das medidas de proteção e salvaguarda das crianças ao longo do tempo.	Comprometo-me com a promoção de culturas e sistemas de proteção e salvaguarda seguros, responsáveis e sustentáveis.

Planeamento de Ações

As conclusões obtidas através da aplicação da Ferramenta de Autorreflexão devem apoiar municípios, organizações, serviços, profissionais e pessoas voluntárias na identificação de prioridades práticas e de oportunidades de melhoria quer ao nível individual, quer ao nível organizacional e sistémico.

Após o processo de autorreflexão, as pessoas são encorajadas a transformar os pontos fortes, lacunas, desafios e necessidades identificadas/os em ações concretas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças.

Dependendo do contexto, estas ações podem incluir:

- reforço dos procedimentos de proteção e salvaguarda;
- melhoria dos mecanismos de coordenação e referenciação;
- fortalecimento das práticas de participação e inclusão;
- desenvolvimento de ambientes mais seguros;
- reforço das capacidades organizacionais;
- promoção de culturas de proteção e salvaguarda e processos de responsabilização mais sólidos.

O quadro SABER–FAZER–SER pode apoiar o planeamento de ações ao ajudar as pessoas a identificar:

- áreas em que os conhecimentos, a compreensão ou a sensibilização necessitam de ser reforçados;
- práticas, procedimentos ou sistemas que exigem melhoria ou maior consistência;
- atitudes, comportamentos, relações ou culturas organizacionais que beneficiariam de maior reflexão e desenvolvimento.

O planeamento de ações deve ser:

- realista;
- colaborativo;

- sensível ao contexto;
- adaptado às estruturas, capacidades e recursos específicos de cada município ou organização.

Sempre que possível, o processo deve envolver diferentes profissionais, departamentos, serviços e entidades relevantes, de modo a promover a apropriação partilhada, colaboração multidisciplinar e respostas integradas de proteção e salvaguarda das crianças.

Os municípios e as organizações são igualmente encorajados/as a definir responsabilidades claras, mecanismos de coordenação, cronogramas e processos de acompanhamento que apoiem a implementação, monitorização e sustentabilidade das ações de proteção e salvaguarda das crianças ao longo do tempo.

Conclusão

A Ferramenta de Autorreflexão para a Proteção, Salvaguarda e Bem-Estar das Crianças fornece um quadro prático para apoiar municípios, organizações, serviços, profissionais e pessoas voluntárias no fortalecimento de sistemas de proteção e salvaguarda das crianças.

Através da abordagem SABER–FAZER–SER, a ferramenta promove uma reflexão não apenas sobre procedimentos e conhecimentos, mas também sobre atitudes profissionais, comportamentos individuais, cultura organizacional e qualidade das relações com crianças e respetivas famílias.

A ferramenta apoia o desenvolvimento de ambientes mais seguros, inclusivos, responsáveis e centrados nas crianças, ajudando os/as utilizadores/as a identificar pontos fortes, lacunas, riscos e oportunidades de melhoria nas diferentes áreas da proteção e salvaguarda dos direitos da criança.

Isto inclui:

- fortalecimento de procedimentos de proteção;
- melhoria de sistemas de coordenação e referenciação;
- promoção da participação e inclusão;
- reforço de práticas organizacionais seguras;
- apoio à capacitação;
- melhoria de processos de monitorização e responsabilização.

A ferramenta destina-se a funcionar simultaneamente como um recurso reflexivo e como uma ferramenta de apoio prático, promovendo a melhoria contínua nos municípios e nas organizações que trabalham com e para as crianças.

Para promover acessibilidade, visibilidade e envolvimento quotidiano, a ferramenta poderá igualmente ser adaptada para formatos simplificados e acessíveis a crianças, incluindo cartazes ou materiais visuais apresentados nas municípios e serviços participantes.

Esses materiais poderão incluir códigos QR ou pontos de acesso digitais ligados diretamente à Ferramenta de Autorreflexão completa e a recursos relacionados com proteção e salvaguarda das crianças, ajudando a promover consciencialização, utilização regular e fortalecimento a longo prazo de culturas de proteção, salvaguarda e bem-estar das crianças em diferentes contextos.



www.childsafeguarding.eu



Co-funded by the
European Union